

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE MUNDO NOVO
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MARILENE DE ALENCAR

**PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DA COOPERATIVA
SOLIDÁRIA DOS CATADORES DE MUNDO NOVO – MS**

Mundo Novo- MS

2012

MARILENE DE ALENCAR

**PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DA COOPERATIVA
SOLIDARIA DOS CATADORES DE MUNDO NOVO – MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biologia da Universidade estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas

Orientadora: Dr^a. Alessandra Ribeiro de Moraes

Mundo Novo – MS

2012

MARILENE DE ALENCAR

**PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DA COOPERATIVA
SOLIDÁRIA DOS CATADORES DE MUNDO NOVO – MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

APROVADO EM 28 de Novembro de 2012

Prof.Dr^a. Alessandra Ribeiro de Moraes - Orientadora

Prof.Dr^a Elaine Antoniassi Luiz Kashiwaqui

Prof.Dr^a Claudenice F. Zucca

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível devido ao apoio de muitas pessoas que participaram direta ou indiretamente. Em especial:

Deus.

A minha família e Amigos.

A todos os catadores que me receberam com gentileza e respeito.

A Ana Carla que acreditou em mim, quando nem eu mesma acreditei.

*"O que você sabe não tem valor;
o valor está no que você faz com o
que sabe".*

Bruce Lee(1940-1973)

RESUMO

O resíduo sólido é uma das grandes preocupações ambientais do mundo moderno, o reaproveitamento destes resíduos representa novas oportunidades de trabalho. A reciclagem figura como atividade emergente após mudanças no mercado de trabalho brasileiro, com a diminuição dos empregos formais. A coleta de materiais recicláveis constitui, para muitos trabalhadores, única forma de garantir sobrevivência e possibilidade de inclusão num mercado de trabalho. A presente pesquisa foi realizada com os catadores da Cooperativa Solidária de Mundo Novo – MS; é qualitativa, descritiva, de caráter exploratório e se desenvolveu por meio de contato direto entre as situações de abordagem e sujeitos entrevistados, com o objetivo de entender suas relações de trabalho, as condições em que desempenham suas funções e as práticas do trabalho em cooperativas de reciclagem, o presente trabalho descreve a realidade desses trabalhadores e revela parte das dificuldades encontradas nessa ocupação e o que o cooperativismo traz de benefício para esses trabalhadores. Os catadores de material reciclável da cooperativa possuem grandes dificuldades nessa atividade, embora o cooperativismo tenha trazido alguns benefícios com um local de trabalho e aumento da renda, esse local não está preparado estruturalmente, para a implantação da atividade, mesmo nessas condições os cooperados estão felizes por ter um local de trabalho. Observou-se a falta de equipamento para o trabalho e a necessidade do apoio do governo e de instituições não governamentais para a organização da cooperativa.

Palavras-chave: Resíduos sólidos, Mato Grosso do Sul, Cooperativa, Catador.

SUMARIO

INTRODUÇÃO	1
OBJETIVO	3
METODOLOGIA	3
Área de estudos.....	3
Levantamentos de Dados.....	4
RESULTADOS E DISCUSSÃO	4
Características e condições de trabalho na cooperativa de Coleta Seletiva.....	4
Perfil sócio-cultural e econômico dos cooperados	7
Atividades dos cooperados e a relação com as questões ambientais.....	11
CONCLUSÃO	12
BIBLIOGRAFIA	13
ANEXOS	15

1. INTRODUÇÃO

A geração de RSU no Brasil registrou crescimento de 1,8% de 2010 para 2011, índice percentual que é superior à taxa de crescimento populacional urbano do país, que foi 0,9% no mesmo período. O Brasil produziu em 2011 cerca de 180.000(t/dia), de resíduos sólidos. No centro-oeste a produção diária é de 15.824 toneladas, só no estado de Mato Grosso do Sul, há uma produção de 2.481(t/dia) (ABRELPE, 2011). Esse crescimento do lixo tem preocupado o governo, e a população, pois não a mais como fechar os olhos para esse problema.

Na cidade de Mundo Novo - MS, a retirada dos resíduos sólidos, é realizada por uma empresa terceirizada que é responsável pela separação e destinação final na Usina de Processamento de Lixo (UPL) dos cerca de 13.500 mil quilos de lixo produzidos, semanalmente, no município. Muitos destes resíduos sólidos são compostos de materiais recicláveis e podem retornar a cadeia de produção. Para que isto ocorra, é necessário que haja na cidade um bom sistema de coleta seletiva e reciclagem de lixo, porem desses 25% não se sabe quanto vai para a reciclagem, já que esses resíduos chegam sem condições para o processo de reciclagem, pois reciclar implica também em separação do lixo, que ajudara a separar os resíduos aproveitáveis dos inúteis, a separação do lixo, é o primeiro passo para a diminuição da quantidade de lixo que vai para os aterros e o reaproveitamento destes resíduos representa novas oportunidades de trabalho e de renda para milhares de catadores (BARROS & MÖLLER 1996). Os catadores catam e separam do lixo o material reciclável numa quantidade que seja suficiente para vender.

Embora essa atividade seja bastante antiga as primeiras atividades organizadas dos catadores só ocorreram na década de 1980: as associações e cooperativas foram um alavanque para o reconhecimento das atividades dos catadores como ocupação. Desenvolvem diferentes ações: auxiliam no processo de negociação de materiais recicláveis, pois oferecem materiais com mais qualidade, com volume maior, garantem negociação de preços e estocar os materiais que podem ser armazenados por período mais longos. As Associações e Cooperativas trazem também o apoio do governo e de instituições não governamentais, com esse apoio é possível trabalhar com um pouco mais de dignidade. Nozeo et al.(2003) *apud* Souza e Mendes(2006) explicam que a profissão de catador se formalizou num contexto de profundas mudanças no mercado de trabalho brasileiro, mudanças que resultam em uma diminuição do nível de empregos e postos formais de trabalho, o que trouxe, conseqüentemente, profundas alterações na estrutura ocupacional.

Após duas décadas de luta, com vários encontros e reuniões, e com apoio de instituições não governamentais, foi criado o Movimento Nacional dos Catadores. E com isso, em 2002, tiveram o reconhecimento como categoria profissional, formalizada no Código Brasileiro de Ocupações (CBO), ocupação descrita como catador de material reciclável. Embora não se tenha informações concretas sobre o censo desses trabalhadores no Brasil, o Movimento de Catadores Nacional indica, como quantitativo próximo, um milhão de trabalhadores vivendo da reciclagem. Isso mostra que há uma nova classe de trabalhadores que surge na sociedade buscando formas justas de garantir seu sustento (SILVA, 2006).

Mesmo com a regularização da ocupação de catador, essa categoria de trabalho teve poucas conquistas em relação à qualidade e condições; observa-se que os catadores desempenham suas atividades em condições precárias, sofrem preconceitos e possuem baixo reconhecimento do papel que representam na economia e na área ambiental, embora tenham a profissão reconhecida e sejam resguardados por um comitê específico (MEDEIROS e MACEDO, 2007), os autores afirmam que uma análise prematura da situação dos catadores de matérias recicláveis levaria a uma conclusão equivocada, de que estariam incluídos socialmente; isso porque, por trás de formas aparentes de inclusão social, existem formas sutis de exclusão.

A formalização do catador como uma ocupação regularizada ainda não trouxe a dignidade esperada, nem as condições adequadas de trabalho e não tem a regulamentação dos direitos trabalhistas. Mesmo em condições tão adversas, muitos trabalhadores tem na catação de material reciclável o único meio de manter sua subsistência e buscam se organizar para ter melhores condições e rendimentos no trabalho.

Em Mundo Novo - MS, a Cooperativa de Coleta Seletiva surgiu através da união da Prefeitura Municipal e da Hidrelétrica ITAIPU Binacional. A Cooperativa, fundada em 2012, tem como objetivo organizar a atividade produtiva dos catadores de material reciclável. Atualmente a Cooperativa conta com seis catadores e um colaborador que auxilia na compactação do material recolhido.

Em trabalho anterior com os trabalhadores do ramo de coleta e triagem de matérias sólidas recicláveis, Santos (2010) verificou que a grande maioria desses trabalhadores está nesta função por necessidade e, embora, exerçam um papel importante na luta contra os problemas ambientais, a reciclagem de resíduos sólidos e o benefício para o ambiente é uma consequência e não o objetivo, sendo a subsistência neste caso o fator mais importante. Deve ser ressaltado, entretanto que, na época de tal pesquisa, essas atividades eram realizadas por uma empresa particular.

Considerando o exposto anteriormente, torna-se importante analisar e avaliar as relações e as condições em que esses trabalhadores exercem seu trabalho, pois de acordo com Gonçalves (2001), os catadores são atores históricos da gestão dos resíduos sólidos nas cidades e da cadeia produtiva da reciclagem, portanto merecem políticas públicas que fortaleçam seu perfil empreendedor e ecológico. Esses trabalhadores tem uma importância social e ambiental, por isso há necessidade de analisar as condições nas quais exercem suas atividades, o presente trabalho descreve a situação desses trabalhadores e o que o cooperativismo traz de benefício para eles.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Descrever a atuação dos catadores de material reciclável da Cooperativa Solidária de Mundo Novo - MS.

Especificamente, pretende-se:

- Descrever as características e as condições em que desempenham suas funções e as práticas do trabalho na cooperativa de reciclagem;
- Delinear os perfis sociocultural e econômico dos associados;
- Analisar o conhecimento dos cooperados quanto a relação da atividade desempenhada por eles e as questões ambientais.

3. METODOLOGIA

3.1 Área de estudo

A pesquisa de campo foi realizada na Cooperativa de Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos de Mundo Novo/MS. A cooperativa na atual condição existe desde Janeiro de 2012. Surgiu a partir de um convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de Mundo Novo e a Itaipu Binacional (Programa Cultivando Água Boa), convênio este, firmado nos 29 municípios limítrofes, os quais compõem a Bacia do Paraná. Atualmente, a cooperativa possui capacidade para 10 catadores, no período das entrevistas havia 6 catadores cooperados, todos os 6 foram entrevistados.

3.2 Levantamentos de Dados

Para a realização das entrevistas individuais semiestruturadas, foi elaborado um roteiro, composto por 19 questões (Anexo I) divididas em categorias:

1. Características do trabalho na cooperativa
2. Perfil Socioeconômico e Cultural
3. Relação do trabalho e os problemas ambientais

O acesso à cooperativa e aos trabalhadores se deu mediante contato prévio com o Diretor do Departamento de Meio Ambiente do município, que é responsável pela organização da cooperativa.

O primeiro contato direto com os trabalhadores se deu por visitas para a observação livre do ambiente de trabalho dos catadores, e para uma familiarização com o ambiente de pesquisa.

Foram realizadas visitas à Cooperativa para a realização das entrevistas individuais. Cada entrevista teve a duração média de 15 minutos. Todos os participantes foram voluntários na pesquisa. Com a autorização previa dos mesmos, as entrevistas foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas.

Para a exposição dos dados obtidos foi utilizado o programa Excel da Microsoft

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Características e condições de trabalho na Cooperativa de Coleta Seletiva

A Cooperativa de Coleta Solidária do município de Mundo Novo- MS foi fundada em janeiro de 2012, o prédio não oferece instalações sanitárias, para os trabalhadores, no salão há apenas as baias que delimitam o espaço para cada catador. Pelo fato da cooperativa ser recente ainda não está formalizado legalmente.

A Cooperativa de Coleta Solidaria recebe auxílio financeiro da prefeitura que arca com custos de aluguel de barracão, luz e água, fornecendo também uma cesta básica mensal aos catadores, o que é considerado uma ajuda extra nas despesas mensais.

A Itaipu Binacional viabiliza a doação de uniformes (calça, camiseta, botas, bonés e luvas). Na fase de implantação da cooperativa, doou uma balança e uma prensa para o desenvolvimento das atividades.

O trabalho interno ocorre no sistema de baias individuais, os materiais coletados são armazenados e, posteriormente, prensados e enfardados. Todos os fardos são identificados com os respectivos números das baias e acondicionados de forma conjunta.

Para a venda dos materiais, os fardos são pesados individualmente para possibilitar a divisão dos lucros. A prefeitura disponibiliza um funcionário para o auxílio das atividades de separação, prensagem e enfardamento dos materiais, bem como, a manutenção da limpeza do local. Há apenas uma prensa que é manuseada por esse funcionário, o trabalho de prensa funciona em forma de rodízio ou conforme a quantidade coletada por cada catador. Após a venda de uma carga a divisão de lucros é feita conforme a produção individual de cada catador.

Questionados sobre suas condições de trabalho dentro da cooperativa, as respostas foram unânimes quanto à falta de equipamentos, como pode ser constatado nos seguintes depoimentos:

“Mais máquinas, só tem uma máquina de prensa, mais carrinhos”(C1)

“Acho que tinha que melhorar o local, pois o barracão não oferece condições para o trabalho.”(C2)

“Mais equipamentos, capas de chuva”(C3)

“Falta muito, o espaço é pequeno, equipamentos, pois não tem balança nem carrinhos, para carregar o lixo, a porta do salão, não está adequada.”(C4)

“Equipamento, pois eles fazem muito esforço para organizar, os equipamentos deveriam ser parte do projeto pois a maioria das pessoas são idosas.”(C5)

“Equipamento, pois os pacotes são pesados”(C6)

De fato foi comprovado, a estrutura do prédio é inadequada para o tipo de trabalho realizado, e as dificuldades ainda aumentam, pois os únicos equipamentos existentes na cooperativa são os carrinhos para a coleta nas ruas, uma balança e um carrinho de mão para o transporte dos blocos compactados de matérias que, na sua maioria, pesam mais de 100 quilos. O deslocamento dos blocos é realizado de forma manual por metade do prédio, que possui um desnível e não permite a passagem com o carrinho de mão.

A Figura 1 mostra parte da dificuldade enfrentada pelos trabalhadores para carregar o caminhão.



Figura 1 – Trabalho interno da Cooperativa de coleta solidaria fotos tiradas em 09/2012

Os blocos são pesados um a um, e em seguida rolados por metade do barracão depois é passado para o carrinho de mão que é levado ate a área externa do barracão onde é içado por um guincho para carregar o caminhão (Figura 2).



Figura 2.- Imagem externa da Cooperativa de coleta solidaria foto tirada em 09/12

Mesmo sem oferecer condições adequadas de trabalho, a cooperativa tem um papel muito importante na vida dos cooperados, pois quando questionados sobre a implantação da cooperativa e o quanto isso melhorou suas vidas, as respostas foram todas positivas. A seguir, alguns relatos:

“Melhorou, antes o material era vendido sem prensar para sucateiros, sem separar sem prensar.”(C1)

“Melhorou com o lugar para separar, antes tinha que vender tudo junto, por 10 centavos, agora eles podem separar e rende mais”(C5)

“Ah melhorou bastante tira 1000,1000 e pouco, é melhor comparado com as associações anteriores, aqui eu separo, preno e embalo.”(C2)

Verifica-se assim que a cooperativa trouxe a essas pessoas um pouco mais de dignidade no seu trabalho, valor para seus produtos e um rendimento financeiro maior.

“Essas organizações econômicas solidárias são os elementos chave para o resgate de homens e mulheres excluídos dentro do circuito econômico capitalista, agem como ferramentas que integra, criam laços de amizade já que passam pelos mesmos problemas. Agora não são mais rejeitados, mas, sim inseridos dentro de um grupo de iguais.” (CANTÓIA,2011,p.61-62)

4.2 Perfis sócio cultural e econômico dos cooperados

Em 2003 foi decretado pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a criação do Comitê Interministerial de Inclusão Social dos Catadores de Materiais, Decreto nº 5.940/06, a Lei nº 11.445/07; com a finalidade de implementar o Projeto Interministerial Lixo e Cidadania: Combate à Fome Associado à Inclusão de Catadores e à Erradicação de Lixões, visando garantir condições dignas de vida e trabalho à população catadora de lixo e apoiar a gestão e destinação adequada de resíduos sólidos nos Municípios; articular as políticas setoriais e acompanhar a implementação dos programas voltados à população catadora de lixo; implantação das ações articuladas que deverão atuar de forma integrada nas localidades.

Embora o cenário nacional esteja mudando em relação à coleta e destinação do lixo com novas leis e projetos, a realidade das pequenas cooperativas ainda é bastante difícil. Podemos verificar evidências de que a separação de materiais recicláveis realizada nessas cooperativas é realizada em locais insalubres e perigosos, mas que apesar disso, esta atividade de trabalho consiste na única forma de ganho financeiro para varias famílias.

Quanto à situação socioeconômica, os trabalhadores catadores tem na coleta seletiva sua principal ou única fonte de renda. Afastados do mercado formal de trabalho por possuírem um nível escolar baixo, a pesquisa mostrou que todos os entrevistados não chegaram a concluir o ensino fundamental (Figura 3).

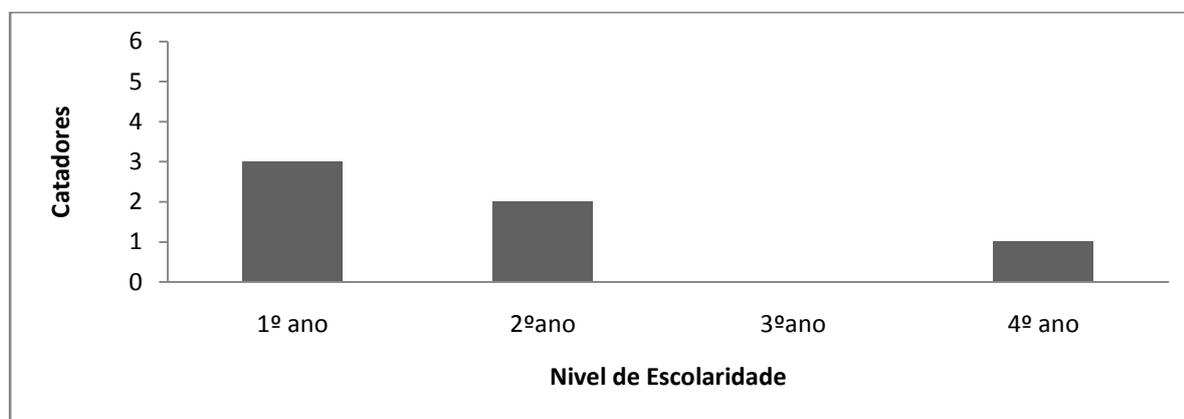


Figura3. Escolaridade dos Catadores Cooperados

Em pesquisas, bibliográficas, realizadas, por Medeiros e Macêdo (2006), foi verificado que a escolaridade é o fator que direciona para a exclusão do mercado formal de trabalho.

Sem qualificação, essas pessoas encontram na reciclagem uma oportunidade de ganho financeiro, sendo que ganham sustentam suas despesas e de suas famílias.

Embora esses catadores não tenham permanecido nas escolas, há uma grande preocupação em manter seus filhos regularmente nos estudos, pois questionados sobre a frequência dos filhos na escola, 100% afirmaram que seus filhos frequentam as aulas regularmente, e esperam que com isso consigam um futuro melhor.

O cooperativismo e a economia solidária são alternativas capazes de transformar a vida desses trabalhadores valorizando a ideia do grupo, reinserindo essas pessoas de uma forma mais justa na sociedade. Cooperativas e associações de separação dos resíduos sólidos são também alternativas para o problema do lixo urbano, pois, embora represente uma pequena parte, essas unidades de seleção de material reciclável são responsáveis por parte do retorno desses resíduos sólidos aos meios de produção, reduzindo assim a demanda de novos aterros, além de gerar novas oportunidades de emprego e renda para milhares de pessoas.

“O cooperativismo cria além de traços sociais uma identidade para os trabalhadores que se inseriram no processo, pois valoriza o ser, nos seus aspectos sociais, culturais não apenas como agente que gera lucros, que cria possibilidades através de sua qualificação profissional de aumento na

produtividade. O trabalhador não é visto como mercadoria, mas como elemento criador dentro de um grupo. Neste processo de ação cooperada o individuo se torna ator no processo, ele tem a liberdade de pensar sobre os procedimentos adotados, pois ele é parte fundamental do conjunto e se insere numa rede de relações e de traços grupais dando o suporte necessário para o sucesso das ações.” (CANTÓIA,2011,p.61)

A idade predominante dos catadores é entre 40 e 50 anos (Figura 4). Cerca de 5 catadores exercem essa atividade à, aproximadamente, 5 anos, aumentando assim os riscos com sua própria saúde.

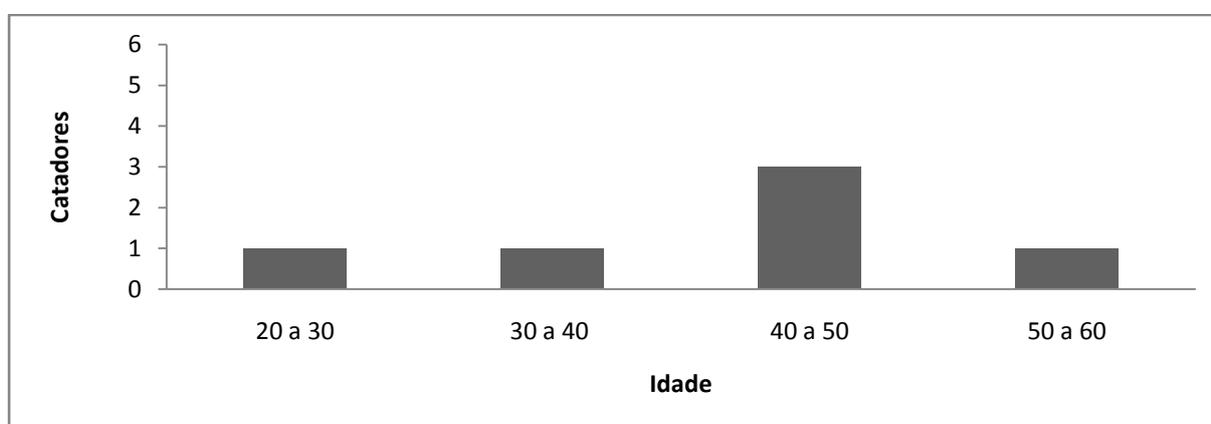


Figura 4– Faixa de Idade dos Catadores Cooperados

Os Trabalhadores costumam carregar grandes quantidades de peso e caminham vários quilômetros por dia, além do fato de lidar com lixo manualmente correndo o risco de lesões e contaminação. O que preocupa nessa realidade é que quando questionados sobre os riscos a saúde, alegaram que alergias e dores nas costas e membros superiores e inferiores são consequências normais do trabalho, e não consideram isso um risco. Para a maioria dos catadores somente as lesões mais sérias, que os impeçam de trabalhar são riscos a saúde ou acidentes de trabalho. Além desse fato, a maioria não utiliza materiais de segurança como luvas e botas e argumentam que as luvas atrapalham o manuseio dos materiais. Dois catadores relataram acidentes:

“Tive um corte nas mãos e nos pés, nas mão o corte foi grande e eu perdi o movimento de um dos meus dedos” (C2)

“Já furei o pé, fiquei parado sem trabalhar e sem ganhar nada”(C4)

Em pesquisa anterior Miura (2004) apud. Medeiros e Macêdo (2006), comenta que os catadores não parecem preocupados com os prejuízos provocados à saúde pelo trabalho, isto é suplantados pelo fato atividade garantir sua subsistência e promover sua inserção social e profissional.

O catador de material reciclável tem um papel muito importante para a sociedade e o meio ambiente; porém ainda sofrem preconceito e discriminação por uma parte da sociedade. Dos seis trabalhadores entrevistados quatro alegaram já ter sofrido preconceito.

“Já, mas isso sempre vai existir, esperamos que não existisse, mas, existe infelizmente, mas é minha renda meu trabalho, e não me importa.”(C5)

A discriminação infelizmente é um fato, mesmo o catador estando na base de todo o processo da reciclagem.

Na cooperativa há predominância de catadores do sexo masculino, isso pode ser conferido na Figura 5:

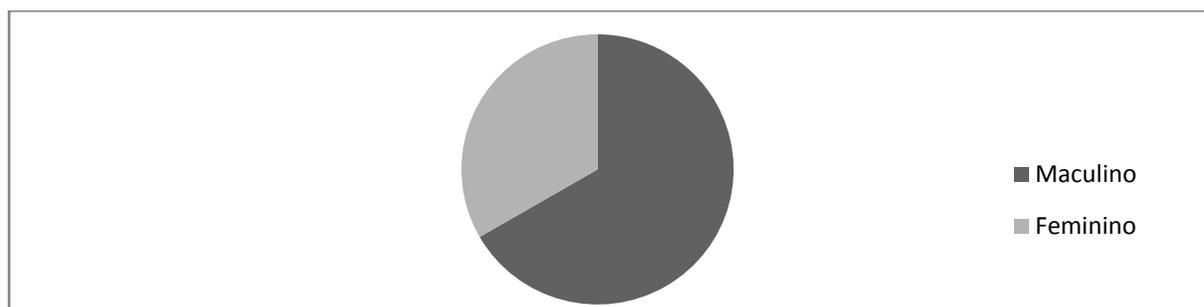


Figura 5- Gênero sexual dos trabalhadores da Cooperativa

Em pesquisa realizada por Silva(2010) com os trabalhadores de coleta seletiva do Município de Mundo Novo, os resultados foram semelhante.

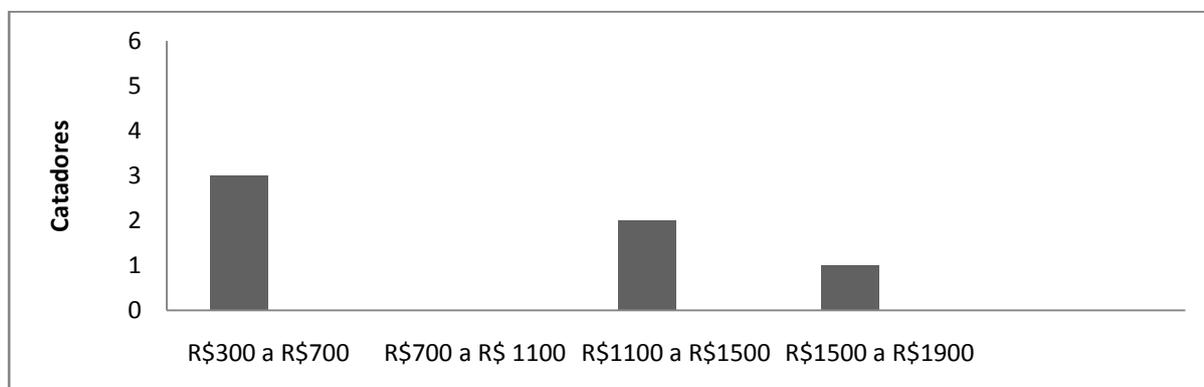


Figura 6 - Gráfica de Renda Mensal

O rendimento de cada catador depende do tempo dedicado à coleta, os que obtêm um valor menor dedicam de 5 a 8 horas de trabalhos diários, 50% dos catadores dedicam de 8 a 12 horas por dia na coleta, e também escolhem horários estratégicos de coleta, saem para as ruas por volta das 4:00 horas da manhã. Segundo Reis (2003), os catadores podem chegar a uma renda de até três salários mínimos, isso a partir de muito esforço físico, enfrentando condições climáticas adversas e inúmeros riscos a própria segurança e saúde em decorrência da insalubridade do trabalho.

A renda dos trabalhadores da coleta seletiva depende do que eles conseguem coletar, das condições climáticas e da conscientização da população.

4.3 Atividades dos cooperados e a relação com as questões ambientais

Quando questionados sobre a relação do seu trabalho com o meio ambiente, cinco dos catadores entrevistados reconheceram que fazem sua parte, quando recolhem o lixo na cidade, e que esse trabalho traz benefícios para o ambiente e para a população.

Ferreira (2005), afirma que a atividade de catador tem trazido benefícios à natureza, e na atitude das pessoas quanto à cultura de separar o que é reciclagem do que é rejeito. Pois, uma vez que eles mesmos já separam o lixo de suas casas, percebe-se um grande avanço nesta sociedade, quando, há pouco tempo atrás, quase ninguém se atentava ao que poderia degradar o solo, a natureza. Ao passo que estes “agentes” trabalham nas ruas, acabam por estimular as pessoas a separarem os seus lixos. Com o tempo, certamente teremos este hábito incluído no cotidiano das pessoas.

Não há dúvidas de que as atividades dos catadores são realizadas em condições precárias e que, além de todas as dificuldades, não tem seu direitos trabalhistas e previdenciários reconhecidos. Quando questionados sobre o pagamento do INSS, todos os entrevistados afirmaram ter pensado no assunto; porém, alegam que não há como tirar do que ganham para pagar por conta própria. Verifica-se assim a grande preocupação em manter o seu sustento diário.

Guimarães (2000) *apud* Souza e Mendes(2006) afirma que a informalidade faz com que os catadores, na realidade, se movimentem num mercado clandestino, não havendo reconhecimento da sociedade pelo trabalho que desempenham. Mas essa realidade está mudando, com os problemas ambientais em discussão, o catador está ganhando valor e reconhecimento como agente da gestão do lixo, na busca da solução do problema dos resíduos sólidos nas cidades.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos, esta com uma nova lei em vigor desde Agosto de 2010, e considera o catador como uma peça fundamental na implantação da coleta seletiva e do fim dos lixões nos municípios. As cooperativas também são aliadas nas ações para a reciclagem. O Decreto Federal 7.404 define como a legislação é implantada, prevendo parcerias, incentivos financeiros, capacitação e melhorias da produção e das condições de trabalho nas cooperativas.

4. CONCLUSÃO

Evidenciou-se que o cooperativismo é uma forma de encontrar um rendimento melhor, que o apoio dos governantes e entidades não governamentais é fundamental para a organização, implantação e manutenção das cooperativas e que a cooperativa, mesmo não estando estruturada, contribuiu para a qualidade de vida dos catadores, pois os mesmos estão satisfeitos com o aumento da renda mensal e da melhoria das condições de trabalho.

Em relação ao perfil social e econômico, evidenciou-se que esses trabalhadores não concluíram os estudos e que a grande maioria parou de estudar nas séries iniciais. Provavelmente, e por isso, encontram grande dificuldade de entrar no mercado formal de trabalho, dessa forma encontraram na informalidade do trabalho de coleta de matérias recicláveis um fonte de renda. Essa fonte de renda oferece riscos à saúde dos catadores, porém verificou-se que não há utilização dos materiais de segurança.

Os catadores possuem a consciência que seu trabalho é importante para o meio ambiente, e alegam fazer sua parte, mesmo sem ter reconhecimento e muitas vezes sofrendo preconceitos por parte da população da cidade. Destaca-se, entretanto, que não foi a preocupação com as questões ambientais, mas sim a necessidade financeira que motivou a escolha da atual ocupação dos entrevistados.

Finalmente, deve ser ressaltado o papel importante dos entrevistados, como parceiros do governo, das administrações municipais, empresas e da população com uma nova maneira de lidar com os resíduos sólidos. Considerando a importância desses trabalhadores para a gestão dos resíduos sólidos, e o fato dessa profissão estar em ascensão, a caracterização das condições de trabalho desses Catadores é demasiadamente importante, pois pouco se sabe como trabalham e se organizam.

Este trabalho foi realizado em uma cooperativa de coleta solidária de matérias recicláveis, porém na cidade de Mundo Novo, há outros locais em que são realizados esses trabalhos, no município não há um senso de quantos catadores estão nessa atividade, por isso

se faz necessário, uma pesquisa para quantificar esses trabalhadores, e avaliar quais são suas dificuldades e necessidades, para que assim possam ser implantadas políticas públicas voltadas para a melhoria da vida desses agentes essenciais no processo de reciclagem.

REFERÊNCIAS

- ABRELPE, Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Os desafios da Era do Lixo**. Disponível em:
http://www.abrelpe.org.br/noticias_detalhe.cfm?NoticiasID=1210 Acesso.Em:19/10/2012
- BARROS, R.T.V.;MÖLLER,L.M. Resíduos Sólidos In: **Manual de Saneamento e Proteção Ambiental para os Municípios**. Projeto DESA/GTZ, 1996. v.2, cap. 7, p. 181 – 208.
- GONÇALVES, P. **Catadores de Matérias Recicláveis**. 2001 Disponíveis em:
<http://www.lixo.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id> Acesso. Em: 04/Abril/2012
- CANTÓIA, S. F. **Trabalho Nas Cooperativas De Materiais Recicláveis: Entre a Teoria e a Prática**. Revista Pegada Especial , junho 2011.
- DECRETO PRESIDENCIAL Nº5940, DE 25 DE OUTUBRO DE 2006. **Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta na fonte geradora, e a sua destinação as associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis**. Disponível em:
<http://www.coletasolidaria.gov.br/menu/menu/legislacao/DECRETO%205%20940.pdf>
Acesso.Em:19/10/2012
- FERREIRA, S. L. **Os Catadores do Lixo na construção de uma nova cultura: a de separar o lixo e da consciência ambiental**. HC, outubro 2005. Disponível em:
<<http://www.ecodebate.com.br/2005/10/20/os-catadores-do-lixo-na-construcao-de-uma-nova-cultura-a-de-separar-o-lixo-e-da-consciencia-ambiental-por-simone-de-loiola-ferreira/>>
Acesso.Em:19/10/2012
- <http://www.coletasolidaria.gov.br/menu/menu/legislacao/Decreto%20Comite.pdf>
Acesso.Em:19/10/2012
- http://www.cnrh.gov.br/pnrs/documentos/consulta/versao_Preliminar_PNRS_WM.pdf
Acesso.Em:19/10/2012
- MEDEIROS, L.F.R.;MACEDO,K.B. “**Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?**”. In: Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. G&DR. 2007. v. 3, n. 2, p. 72-94.
- MORAES, R. “**Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva?**”. Ciência & Educação. v. 9, nº 2, 2003, p. 191-211.
- REIS, L.H; **Meio Ambiente de Trabalho dos catadores: segurança, saúde e dignidade**.

Em, C.A.;Carvalho, L.F.;Freitas, M.N.C. (Orgs.). Saúde e segurança do trabalho- novos olhares e saberes . Belo Horizonte:FundaCentro/Universidade Federal de São João del Rei.2003.p.133.44

SOUZA, C.M,; MENDES, A.M. **“Viver do lixo ou no lixo? A relação entre saúde e trabalho na ocupação de catadores de material reciclável cooperativos no Distrito Federal-Estudo Exploratório”**.2006 .rPOT.v.6, n.2,p 13-42.

SILVA, M.R. da. **Economia solidaria, desenvolvimento local e resíduos sólidos: o caso da Associação de Catadores Érick Soares do município de Abreu e Lima/PE** f. Dissertação(Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local- POMEX) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2006.

SANTOS,M.F,; **A realidade socioeconômica e ambiental dos trabalhadores do ramo de coleta e triagem de matérias sólidos recicláveis, do município de Mundo Novo/MS**.UEMS, Mundo Novo/MS, 2010.

TEM 2002 **Classificação Brasileira de Ocupações** .CBO:2002.MTE/SPPE. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2002.Disponivel em: <http://www.mtecbo.gov.br/busca/discriminacao.asp?codigo=5192-05>

ANEXO (I)

Questionário para os trabalhadores (Prensa e Coletores)

Genero:()F ()M

Estado Civil:

Idade:

Escolaridade

Filhos? Se sim qual é a idade?

Estão na escola?

()Sim ()Não

1. Possui casa própria?
2. Ha quanto tempo trabalha com coleta seletiva?
3. Possui outra fonte de renda? Se sim qual?
4. Quanto coleta por dia? E quanto tempo trabalha?
5. Já trabalhou em associação?
6. Qual material reciclável é o mais recolhido? E qual rende mais?
7. Trabalha com algum equipamento de segurança? Quais?
8. Já se feriram ou adoecerão após o inicio do trabalho na associação?
9. A implantação da associação melhorou suas condições de trabalho?
10. O que você entende por meio Ambiente?
11. Qual a relação do seu trabalho com as questões ambientais?
12. Qual é a importância do seu trabalho?
13. Se não houvesse os coletores o que você acha que aconteceria com os materiais descartados?
14. O que poderia ser feito para melhorar seu trabalho?
15. Já sofreu algum tipo de preconceito exercendo suas atividades?
16. O que você espera do futuro?

ANEXO (II)

Questionário para o Diretor do departamento do meio Ambiente

1. Há quanto tempo existe a associação?
2. Como surgiu a ideia de formar a associação?
3. A associação recebe algum tipo de ajuda? Que tipo de ajuda?
4. Quantos coletores fazem parte da associação?
5. Como é dividido o lucro?
6. Os associados possuem equipamento de segurança?
7. Há alguma assistência social para esses coletores?
8. Como ocorre processo de associação?
9. Qual e o papel da Prefeitura Municipal e do Departamento Ambiental nessa Associação?
10. Há algum projeto de conscientização da população em relação à coleta seletiva?